

Antônio de Pádua Ribeiro

Reflexões Jurídicas

Palestras, Artigos & Discursos

Brasília – 2000



BRASÍLIA JURÍDICA

Homenagem ao Servidor Público - STJ

Constitui tradição, no Superior Tribunal de Justiça, a realização de eventos comemorativos do *Dia do Servidor*, durante os quais são abordados temas atuais, sugestivos e pertinentes à realidade vivenciada por esta valorosa classe, o que, evidentemente, acrescenta novos elementos ao acervo cultural de cada um.

Com satisfação, procedo à abertura desta solenidade, cujo alvo maior é homenagear tantos quantos, no interior das diversas unidades desta Corte, executam, com dedicação e zelo, o seu trabalho, visando aos interesses da coletividade.

O próprio Estatuto do Servidor Público estabelece:

Art. 237. Poderão ser instituídos, no âmbito dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, os seguintes incentivos funcionais, além daqueles já previstos nos respectivos planos de carreira:

I – prêmios pela apresentação de idéias, inventos ou trabalhos que favoreçam o aumento de produtividade e a redução dos custos operacionais;

II – concessão de medalhas, diplomas de honra ao mérito, condecoração e elogio.

Na verdade, num momento em que as grandes potências mundiais cambaleiam sob circunstâncias adversas, e o Brasil, inserido nesse contexto de insegurança, batalha contra a pobreza e o crescente índice de desemprego, buscando proporcionar

condições básicas de vida aos menos favorecidos, sim, neste momento caótico, torna-se difícil trazer palavras de esperança aos senhores.

É inegável que essa crise tem-se refletido em todos os segmentos da sociedade nacional, até nos setores públicos, incluindo-se aí o Judiciário. Não podemos olvidar-nos de que, há quase cinco anos, nenhum aumento é concedido ao funcionalismo público, e, como consequência, os salários tornaram-se defasados, gerando diminuição do poder aquisitivo e declínio do padrão de vida. Entendo que tal circunstância, além de outras, também desgastantes, poderia fazer germinar insatisfação e desânimo nos seus corações.

Apesar desses desencontros, porém, o Judiciário desfruta uma posição privilegiada, se comparado ao Executivo, pois foi beneficiado com o *Plano de Carreira*. Além do mais, a Presidência desta Corte, de modo especial, tem buscado compensar a perda salarial, investindo na qualificação dos servidores, no seu bem-estar e num maior conagração, dada a dimensão do complexo predial que nos abriga. O objetivo a que se visa é tornar aqueles que vivem sob este belo conjunto arquitetônico de concreto mais fraternos, mais solidários, mais felizes. O que se pretende é substituir a frieza do concreto pelo calor dos sentimentos humanos.

Ao assumir a direção do Tribunal, estabeleci quatro metas básicas, hoje em execução, as quais, com a maciça colaboração dos meus insígnis pares e dos senhores, espero sejam integralmente alcançadas. Estas são: contribuir para a reforma dos Poderes da República; criar uma cultura de modernização contínua da atividade judicante; propiciar uma Justiça célere, acessível, presente, eficiente e democrática e garantir a qualidade da prestação dos serviços.

Tendo em vista que o momento não me permite discorrer sobre tais metas, farei referência, em forma de indagação, apenas às duas últimas.

De que modo poderíamos nós, Magistrados, propiciar uma Justiça nos termos propostos e serviços marcados pela qualidade, sem o apoio imprescindível do corpo funcional? Como entregaríamos uma prestação jurisdicional condigna e adequada aos anseios dos cidadãos, se assessorados por pessoas sem chance de aprimoramento, maltratadas e descontentes?

Objetivando, pois, a consecução satisfatória da função maior desta Corte e reconhecendo ser indispensável, para tanto, o valioso apoio dos servidores, tenho voltado a minha gestão para a qualificação, para a saúde de cada um, para uma convivência mais aconchegante entre os senhores e para a conseqüente humanização do ambiente de trabalho, que deve ser uma extensão da família.

É com essa visão de valorização pessoal, humanização e qualidade de vida que o Tribunal realizou o grande sonho das jovens mães – o lactário, prestes a ser inaugurado. A par disso, instituiu a *Medalha do Mérito do Servidor Judiciário*, a

qual, anualmente, estará expressando o seu reconhecimento para com os que mais se destacam no cumprimento da sua missão.

Em breves dias, será criado um ambiente especial onde todos quantos aqui prestam serviços poderão, no intervalo do almoço, descontraírem-se, conversar, tocar o instrumento de sua preferência, ouvir a música que lhes agrada.

Outras medidas, já em fase de estudo, sempre com o fito de proporcionar melhores condições de trabalho, serão implantadas, cujos efeitos, estou certo, refletirão, sobremaneira, no âmbito desta Corte, no Poder Judiciário e na própria Nação.

Assim, acredito que a postura individual e a união de todos é que irão determinar o êxito da nossa tarefa. E essa postura traduz-se na competência, seriedade e dedicação com que tanto dirigentes como servidores executam as suas funções, acalentados pela esperança de dias melhores.

Urge, portanto, erguermos a frente com altivez, cada um cumprindo o seu dever, cada um construindo a parte que lhe compete, rumo a um amanhã ensolarado, a um Brasil mais justo e mais humano, no qual a cidadania seja não uma utopia, mas uma benfazeja realidade. E não nos esqueçamos de que *viver é lutar. A vida é combate que os fracos abate, que os fortes, os bravos, só pode exaltar*, como dizia Gonçalves Dias.

Concluindo, felicito os valorosos servidores do Superior Tribunal de Justiça, aqueles que, com elevado espírito público, têm dado a sua parcela de contribuição para que o Judiciário cumpra o seu ministério de distribuir justiça.

* Palavras proferidas em 26 de outubro de 1998, na abertura da solenidade comemorativa do “Dia do Servidor”, no Superior Tribunal de Justiça.